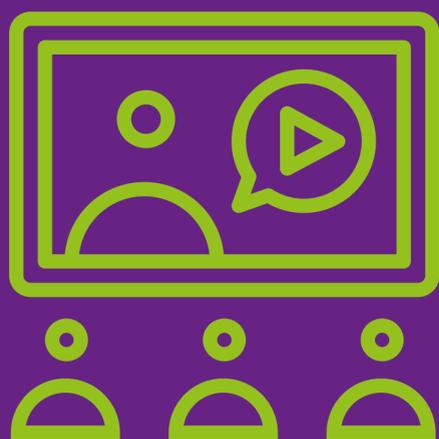


REVISTA

projeto escola

CRiAtiva

trrs



De volta à escola: Inspirações e desafios para 2022

EDIÇÃO 01 | JANEIRO 2022



A maior motivação do Projeto Escola Criativa sempre foi contribuir verdadeiramente para o trabalho de pais e educadores na formação de nossas crianças.

Em decorrência das mudanças ocorridas no mundo nos últimos anos, entendemos a necessidade de nos reinventar para continuar incentivando a aprendizagem e o desenvolvimento através do criar e do brincar.

Pensando em uma forma de expandir o Projeto para todo o Brasil, de forma que mais escolas e educadores possam desenvolver a criatividade e imaginação de seus alunos, criamos a Revista Virtual Escola Criativa. Esse material tem como objetivo ser uma fonte de informações e inspirações para pais e educadores.



O QUE VOCÊ ENCONTRA NESTA EDIÇÃO



Fala, Prof!



Como quebrar o bloqueio criativo ao criar um plano de aula?

Mão na Massa!



Tabuleiro Gigante

Atualidades



Retorno às aulas presenciais - os impactos do isolamento social no processo de aprendizagem

Destques



Prêmio EducaTRIS



“Como quebrar o bloqueio criativo ao criar um plano de aula?”



Beatriz Gomes
Professora do 2º ano do
Ensino Fundamental 1

“A resposta que melhor se encaixa na nossa realidade hoje é o **se reinventar**. Porque será que nós temos certos bloqueios? Por que nós não ousamos, não investigamos e para melhor criar, executar, finalizar algo é necessário pesquisar e buscar o novo. A melhor forma de quebrar esse bloqueio é fazendo com que a nossa realidade **seja mudada diariamente**, como sugestões de atividade lúdicas e com a implementação de projetos que **levem mais cor à nossa rotina**.

Tem uma fase da alfabetização que muito me encanta que é a descoberta. Temos que fazer com que a **nossa criatividade seja alinhada à descoberta**. Sempre quando for falar alguma coisa que seja nova para as crianças, busque novos mecanismos e não fique na mesmice. Por exemplo, muitas pessoas gostam de levar recursos visuais para dentro da sala de aula, aposte nisso de **maneiras diferentes** para que não se torne monótono. A melhor receita para não termos bloqueios criativos é a pesquisa, a investigação, a descoberta de novas coisas porque **a novidade ativa um pontinho da sua criatividade.**”

“O ato de planejar está muito além de ser apenas uma atribuição burocrática. Costumo usar a expressão que é como se o plano fosse uma ‘bússula’ que vai orientar o professor em sala de aula. O primeiro passo parte da realidade do seu aluno. Você conhece a sua turma e, por isso, sabe quais são as suas necessidades. Partindo disso você vai ter um objetivo: **“o que eu quero alcançar?”**, “Eu pretendo que meus alunos aprimorem em quais aspectos?”. Esse planejamento precisa estar todo **de acordo com as necessidades** e com o nível da turma.

Não adianta ter um plano de aula lindo que na prática não vai ser útil porque os alunos não vão **conseguir realizar** o que está sendo proposto. O que vai te ajudar é saber qual é a necessidade, depois qual o seu objetivo, e por fim **ter ideias**: o que pode criar, quais atividades pode fazer pra chamar atenção. O professor não pode fazer o plano apenas porque é burocrático e tem que ser feito. É preciso pensar o que é que vai **chamar atenção dos seus alunos**, o que eles gostam e a partir daí buscar referências em **personagens, histórias, gêneros textuais** para criar uma atividade que envolva o que precisa ser trabalhado.”



Márcia de Siqueira Alencar
Professora concursada

Fala, Prof!



Fernanda Ferreira

Pedagoga - Professora de séries iniciais

“Criar um plano de aula vai muito além do que apenas “ensinar” determinado conteúdo. **A criatividade precisa estar em 1º lugar.** Tornar a aula mais dinâmica, atrativa e objetiva muitas vezes pode causar um bloqueio criativo no educador.

Para quebrar esse bloqueio o(a) professor(a) precisa estar “antestado”. **Pesquisar e ir em busca de novidades é fundamental, se inspirar em outros professores é o começo, aprender com o próximo é a chave.** Nos dias atuais as redes sociais servem de entretenimento mas também de aprendizado. Atividades, jogos, brincadeiras, planos de aulas prontos, recursos visuais, planejamentos, tudo que um(a) professor(a) precisa pode ser encontrado.

Tem conteúdo de sobra para escolher, só basta **despertar o gosto pelo criar** e se inspirar para aprender, aprendendo com as redes sociais pode deixar a criação dos planos de aula muito mais fáceis e cheios de estímulos para o desenvolvimento de nossos alunos. Alguns perfis que eu recomendo são os das profes embaixaTRIS e da @profrohpedroso. Em um clique é possível encontrar os mais **variados conteúdos**, e cabe a nós saber usá-los de forma produtiva.

Essa busca pela aprendizagem de novidades pedagógicas, a dedicação para aprender a produzir planos de aulas diferentes e a produção de recursos, é tudo para os nossos pequenos! É por eles e para eles! Então vale a pena! Vale a pena **se dedicar e encontrar as novidades!** Afinal os nossos alunos precisam da nossa dedicação.”



Valnice Silva

Psicopedagoga e professora de Educação Infantil

Ei, prof!

Gostaria de enviar sua resposta para a pergunta da próxima edição?

Clique aqui e acesse o formulário

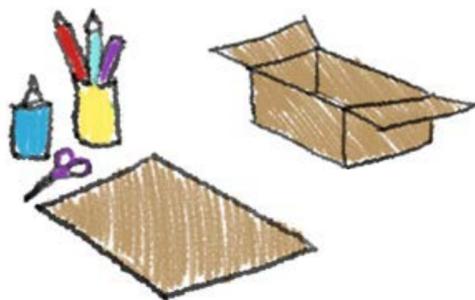
Mão na Massa!

DICA DE ATIVIDADE:

TABULEIRO GIGANTE

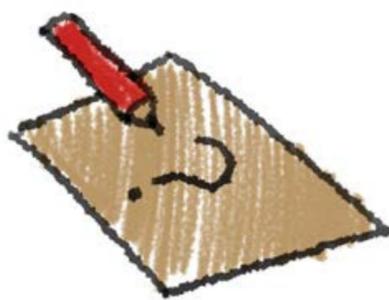
Já imaginou um jogo de tabuleiro grande, que faça todo mundo usar a criatividade, usar vários materiais, mexer o corpo e incentivar a integração entre os jogadores? Tenha certeza de reservar algumas horas de diversão para a construção e jogatina, é sucesso garantido! Esta é uma atividade desenvolvida pelo Projeto Escola Criativa TRIS em parceria com a designer Bruna Balestro e o artista Lucas Strey. Para os “ingredientes”, você vai precisar de pedaços de papelão, tesoura, cola, lápis de cor, giz, canetinhas e demais materiais de sua preferência, um espaço aberto e muita diversão! Veja o passo a passo ilustrado a seguir:

1 CASINHA EM BRANCO



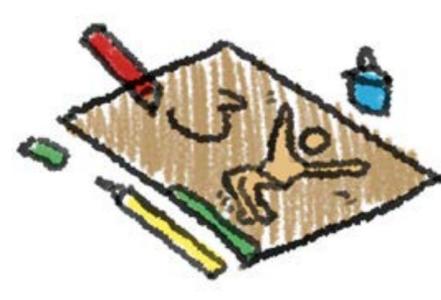
Cada jogador recebe um pedaço de papelão (ou outro material disponível) do tamanho de uma folha A4, que corresponde a uma “casinha” do tabuleiro.

2 DEFININDO A AÇÃO



Cada jogador vai definir uma ação para a sua casinha, como o: buscar uma folha do chão, dar 3 pulinhos, falar seu nome bem alto, voltar 2 casas, dar um abraço em alguém, etc. desde que não seja algo muito demorado ou que vá para muito longe, a imaginação é o limite.

3 ILUSTRANDO A AÇÃO



Com os materiais da TRIS, cada um vai representar essa ação e descrever ela dentro do pedaço que receberam, ilustrando e/ou descrevendo-a.

VOCÊ SABIA?

A alta pigmentação e a textura super macia do Mega Gel permite que o produto tenha excelente performance também em materiais como o papelão.



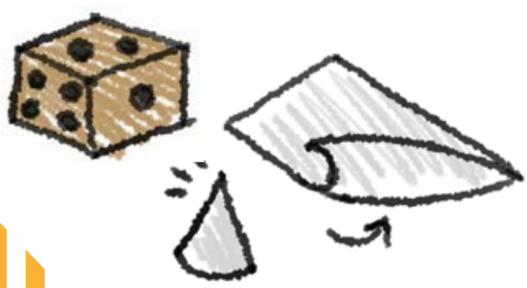
Mão na Massa!

Ei, prof!

Curtiu a atividade? Caso você faça em casa ou na escola, mostra pra gente!

Marque nas suas redes a hashtag #escolacriativatris

4 CRIANDO O DADO E PEÃO



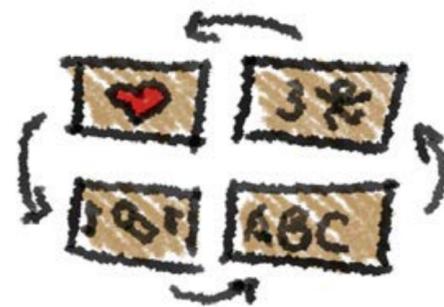
Deve ser criado um dado feito de papel, criando um cubo e desenhando os pontos. Para o peão, pode ser usado um objeto aleatório ou um peão de papel, feito com uma folha A4 e enrolado, como um cone.

5 MONTANDO O TABULEIRO



Depois de finalizar sua “casa”, escolher um espaço amplo (coberto ou ao ar livre) para colocar as casinhas uma perto da outra, formando um tabuleiro gigante.

6 JOGUE DE NOVO!



Como o tabuleiro é dividido por casinhas, a ordem das casas pode ser alterada ou substituída, criando uma espécie de tabuleiro modular.

conheça a linha

tris ESCOLAR

Uma linha completa de materiais para todas as atividades!

Atualidades



Foto: Agência Preview

Retorno às aulas presenciais: Os impactos do isolamento social no processo de aprendizagem

O período de isolamento social, e o consequente fechamento das escolas, foi desafiador para educadores, pais e alunos. O retorno das aulas presenciais trouxe à tona crianças que estavam fragilizadas e com o desenvolvimento cognitivo comprometido após quase dois anos em casa.

Convidamos as doutoras em educação e professoras do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luciana Piccoli e Sandra dos Santos Andrade, para comentarem sobre o retorno das aulas presenciais e os impactos do isolamento social nas escolas a partir da perspectiva de sua pesquisa: “Alfabetização em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização, da pandemia Covid-19 e da recepção da PNA pelos docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

Atualidades

P: Como o ensino remoto e o isolamento social afetou o desenvolvimento escolar dos alunos?

R: São muitas as marcas e as consequências deixadas pelo ensino remoto e pelo isolamento social. Podemos citar desde dificuldades nas habilidades de comunicação e socialização, como dificuldades no desenvolvimento cognitivo. Temos acompanhado crianças que retornaram ao ensino presencial com dificuldades para brincar em grupos, com repertório bastante limitado para criar narrativas e pouco capazes de expressar sentimentos e emoções por meio da linguagem oral. O desenvolvimento cognitivo dos estudantes também foi muito afetado, no sentido de que, especialmente as crianças das classes populares, não tiveram a oportunidade de acesso aos conhecimentos escolares por quase dois anos. Prova disso é que, em uma de nossas pesquisas (EM REDE, 2020), quando perguntadas sobre qual o maior desafio do trabalho remoto com alfabetização, 57% das professoras responderam que é fazer com que os estudantes realizem as atividades propostas e 35% das professoras indicaram a opção de que os alunos não dispõem dos equipamentos necessários para realizar as aulas. Todo esse contexto alerta que teremos que enfrentar defasagens significativas em habilidades de leitura, escrita e matemática, para citar apenas essas áreas do conhecimento, por um tempo considerável daqui para frente.



P: Qual o papel do professor no processo de readaptação ao ensino presencial?

R: Como já é notório, a pandemia escancarou as desigualdades sociais e econômicas do nosso país. Crianças que já ocupavam lugares de vulnerabilidade por situações de fome, violência doméstica e abuso sexual, não puderam encontrar, durante o período de isolamento, um ambiente de acolhimento e de segurança que era, na maioria das vezes, o das instituições escolares. Muitas outras crianças encontram-se ainda fragilizadas pelas dificuldades e perdas vividas em suas famílias durante a pandemia. Assim, acolhimento, afeto, empatia e compreensão são características muito esperadas das professoras nesse processo de retorno ao ensino presencial e devem anteceder a retomada de conteúdos acadêmicos. Esse olhar docente sensível e cuidadoso é necessário para que os estudantes possam expressar seus sentimentos, angústias, desejos e sonhos, passados quase dois anos de afastamento das salas de aula. Outra demanda nesse contexto é a reconstrução, pelos alunos, de sua autoestima como sujeitos capazes de aprender. Para isso, é necessário que a professora planeje, inicialmente, propostas pedagógicas que estejam dentro das possibilidades cognitivas dos alunos, ou seja, dentro de sua zona de desenvolvimento real (ZDR), para utilizar um conceito do psicólogo bielo-russo Lev Vigotsky (1994). Assim, depois disso, as crianças poderão se sentir mais confiantes e capazes de enfrentar os desafios cognitivos da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é justamente o que conseguem realizar com a mediação de alguém mais experiente, sejam colegas ou professores. É a ZDP que permite o avanço nos conhecimentos iniciais, mas esses precisam ser identificados pelos professores - através de uma boa avaliação diagnóstica - porque podem ser diferentes daqueles esperados para o ano em que os estudantes se encontram. Assim, torna-se possível haver um avanço gradual na medida das possibilidades individuais.

Atualidades

P: Há alguma faixa etária que foi mais prejudicada com a impossibilidade do ensino presencial?

R: Entendemos que todas as crianças que não puderam frequentar presencialmente as escolas foram prejudicadas, uma vez que as habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras precisam ser desenvolvidas por meio de qualificadas mediações pedagógicas em todas as faixas etárias. Isso ocorreu de forma ainda mais severa para os alunos que não tiveram acesso a um ensino remoto de qualidade e a equipamentos e internet adequados. Estudantes do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental) foram ainda mais prejudicados pela impossibilidade, já comprovada por dados de pesquisa (EM REDE, 2020), de se alfabetizar crianças, sobretudo das classes populares, sem aulas presenciais. O domínio do sistema de escrita é requisito para que os estudantes possam também ter bom desempenho em todas as outras áreas do conhecimento: como, por exemplo, uma criança poderá resolver problemas matemáticos se não consegue ler e interpretar adequadamente um enunciado? Por outro lado, alunos de 3º, 4º e 5º ano não conseguiram consolidar, fora da escola, seu processo de alfabetização e hoje se encaminham para os anos finais do Ensino Fundamental sem o domínio das habilidades necessárias de leitura e escrita. A pergunta que fica é: quais serão as políticas públicas de governo para minimizar os danos causados pela pandemia na vida acadêmica desses estudantes em situação de vulnerabilidade?

P: Como preparar um plano de aula que atenda às novas necessidades dos alunos?

Esta é uma pergunta recorrente que temos recebido das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e reflete as angústias e os desafios docentes no contexto em que estamos vivendo. Entendemos que, antes de mais nada, é necessário realizar uma boa avaliação diagnóstica para que a professora possa identificar quais conhecimentos tanto a turma como um todo quanto as crianças individualmente já construíram e quais habilidades precisam ser desenvolvidas. A partir disso, é fundamental que a professora identifique quais habilidades são prioritárias no sentido de direcionar suas ações pedagógicas para esses conhecimentos essenciais ainda não construídos: podemos tomar como exemplo uma turma de 3º ano que ainda não está alfabetizada. Depois, é preciso que a professora planeje sequências didáticas potentes em que o objeto de conhecimento principal seja o sistema de escrita alfabética. Dentro dessas sequências didáticas, é necessário também prever estratégias de diferenciação pedagógica, para que a professora consiga incluir, em seu planejamento, os estudantes que estão aquém do ritmo médio da turma. Por exemplo, se a maioria dessa turma de 3º ano escreve de forma silábica, utilizando uma letra para cada sílaba da palavra com o valor sonoro pertinente (MKO para MACACO), mas ainda há crianças que não conhecem todas as letras do alfabeto e escrevem sem estabelecerem relação com a pauta sonora, é essencial que a professora planeje propostas e intervenções específicas para o reconhecimento do alfabeto e o desenvolvimento da consciência silábica para que esses estudantes possam avançar nos seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.

Volta às Aulas mais colorida com Mega Hidro Color!

Ponta bloqueada, não afunda!

Tinta super lavável!

até **72h** destampada sem secar*



Atualidades

Sobre as Educadoras

Somos professoras associadas do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na área de Didática dos Anos Iniciais, Leitura e Escrita e atuamos como orientadoras do Estágio de Docência dos Anos Iniciais do Curso de Pedagogia. Somos licenciadas em Pedagogia pela UFRGS e Doutoradas em Educação pelo PPGEDU/UFRGS. Coordenamos a Didacoteca: acervo de recursos didáticos (FACED/UFRGS) (@didacoteca) e somos integrantes do Grupo Aula: alfabetização, linguagem e ensino (FACED/UFRGS) (@grupoaulaufrgs). Compomos, junto da Professora Renata Sperrhake, o coletivo Alfabetização em Rede, que tem desenvolvido a pesquisa “Alfabetização em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização, da pandemia Covid-19 e da recepção da PNA pelos docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental” (EM REDE, 2020). Somos organizadoras, junto da Professora Marília Forgearini Nunes, do livro “Ensino Remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental” (2021) (de acesso gratuito no link <https://www.pimentacultural.com/ensino-remoto>), que traz artigos com propostas pedagógicas de diferentes áreas do conhecimento que podem ser desenvolvidas tanto no ensino presencial quanto no remoto. Este ano, iniciamos o projeto de pesquisa “Impactos do período pandêmico nos processos de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental: diagnóstico das aprendizagens, mediações pedagógicas e desenvolvimento profissional docente em uma pesquisa-intervenção”, que está sendo realizado em uma escola pública de Porto Alegre/RS.



Sandra dos Santos Andrade
Pedagoga e Doutora em Educação



Luciana Piccoli
Pedagoga e Doutora em Educação

Referências

ANDRADE, Sandra dos Santos; NUNES, Marília Forgearini Nunes; PICCOLI, Luciana (orgs.). Ensino Remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

EM REDE, A. Alfabetização em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - Relatório Técnico (Parcial). Revista Brasileira de Alfabetização, n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DESCUBRA O MUNDO tris Mega

Clique aqui e saiba como desbloquear conteúdos exclusivos!

Destaques



Prêmio

EducaTRIS

PROJETO

As Cores do Mundo



O projeto “As Cores do Mundo” foi desenvolvido com as turmas de educação infantil no primeiro semestre de 2021 pelas docentes do Colégio Magister, Débora Costa de Oliveira e Adriana Anunciata.

Logo no início do ano letivo, as professoras observaram que as crianças utilizavam sempre as mesmas cores em seus desenhos e trabalhos, recorrendo frequentemente ao uso da cor preferida. “Havia pouca exploração e uso da paleta de cores, bem como o uso estereotipado e recorrente do plano de fundo na representação gráfica e pictórica.”, afirma Débora.

A partir dessa inquietação, e inspirando-se no trabalho artístico de Letícia Lampert, as professoras desenvolveram o projeto “As Cores do Mundo” com o objetivo de instigar as crianças a perceberem as diferentes cores e texturas ao seu redor, e dessa maneira, expandirem a sua criatividade. “Um dos objetivos do projeto era possibilitar às crianças repertórios imagéticos, visuais e artísticos, passando por vários processos, vivências e experiências, os meninos e meninas foram sensibilizados a perceberem outras perspectivas, como as várias tonalidades possíveis de uma mesma cor.”, comenta Débora.



Débora Costa de Oliveira



Adriana Anunciata



Destques

A fim de provocar o pensamento reflexivo sobre o uso das cores e contextualizar as crianças sobre o tema, os alunos foram apresentados ao livro “A revolta dos gizos de cera”, em que puderam discutir sobre as cores que nunca são usadas, e portanto, ficam esquecidas na caixa. A partir de então, ao longo das semanas, as professoras estimularam as crianças a explorarem diferentes paletas de cores, como a paleta do clima, em que registraram através de uma mesma janela diferentes dias e horários; a paleta da pele, momento que identificaram os diferentes tons de pele na sala de aula e entre seus amigos e familiares e, dessa forma, perceberam as diferentes tonalidades de pele existentes; a paleta da natureza, em que foram estimulados a observar o jardim da escola e pintar com os elementos que encontraram, como folhas, pétalas e barro; e a paleta dos alimentos, que os incentivou a refletir, também, sobre diferentes texturas e cheiros.

O projeto contou ainda com uma atividade temática de dinossauros que tinha como foco a observação e a reprodução das formas. Além disso, os alunos investigaram a transparência das cores sob luz artificial e sob luz natural. De modo que, puderam observar a mudança de tonalidade das cores na sombra e na luz.

“As crianças vivenciaram com muito entusiasmo as fases do projeto ‘As cores do mundo’, observando por outras perspectivas a simplicidade e a riqueza dos detalhes que compõem o seu mundo.”, recorda Débora.



Quer participar?

Se você desenvolve algum projeto que estimule o aprendizado através da empatia, criatividade ou experimentação em sua escola, ESTE PRÊMIO É PRA VOCÊ!

Para participar, é só clicar aqui e preencher o formulário!

Descrição e como participar: O Prêmio EducaTRIS é destinado àqueles educadores que, assim como nós, acreditam na aprendizagem através da criatividade e da experimentação.

Nossa equipe avaliará os projetos e selecionará um vencedor por edição. O projeto selecionado receberá uma caixa recheada de produtos Tris além de ter seu trabalho divulgado aqui em nossa revista virtual!

Gostou do conteúdo?

Clique aqui e conta pra gente o que achou, o que gostaria de ver por aqui, ideias para conteúdo e/ou compartilhe sobre o seu trabalho!

E ACESSE AQUI

para compartilhar o seu email com a gente para receber novidades, dicas de atividades e concorrer a **brindes da TRIS!**



ACESSE NOSSAS REDES:



www.escolacriativatris.com.br



[escolacriativatris](https://www.facebook.com/escolacriativatris)



[@escolacriativatris](https://www.instagram.com/escolacriativatris)



www.tris.com.br



[facebook.com/TrisOficial](https://www.facebook.com/TrisOficial)



[@tris_oficial](https://www.instagram.com/tris_oficial)

Projeto desenvolvido
por Luiza Locatelli

Muito obrigado!



summit

tns

ARTOOLS

bazze